
Prop.: José Bernardo da Silva

Peleja do Cego Aderaldo Com Zé Pretinho

APRECIEM meus leitores
uma forte discussão
que tive com Zé Pretinho
um cantador do sertão
o qual no tanger do verso
vencia qualquer questão

Um dia determinei
a sair do Quixadá
uma das belas cidades
do Estado do Ceará
fui até ao Piauí
ver os cantores de lá

Hospedei-me em Pimenteira
depois em Alagoinha
cantei no Campo Maior
no Angico e na Baixinha
de lá tive um convite
para cantar na Varzinha

Quando cheguei na Varzinha
foi de manhã bem cedinho
então o dono da casa

me perguntou sem carinho:
cego, você não tem medo
da lama de Zé Pretinho?

Eu lhe disse: não senhor
mas da verdade eu não zombo
mande chamar esse preto
qu'eu quero dar-lhe um tombo
êle vindo, um de nós dois,
hoje há de arder o lombo

O dono da casa disse:
Zé Preto pelo comum
dá em dez ou doze cegos
quanto mais sendo só um;
mandou um macumanzeiro
chamar José do Tucum

Chamou um dos filhos e disse:
meu filho, você vá já
dizer a José Pretinho
que desculpe eu não ir lá
e êle como sem falta
à noite venha por cá

Em casa do tal Pretinho
foi chegando o portador
foi dizendo: lá em casa
tem um cego cantador
o meu pai manda dizer
que vá tirar-lhe o calor

Zé Pretinho respondeu:
bom amigo é quem avisa
menino, dissei ao cego
que vá tirando a camisa
mande benzer logo o lombo
que eu vou dar-lhe uma pisa

Tudo zombava de mim
eu ainda não sabia
que o tal José Pretinho
vinha para a cantoria
às cinco horas da tarde
chegou a cavalaria

O preto vinha na frente
todo vestido de branco
seu cavalo encapotado
com um passo muito franco
riscaram de uma só vez
todos no primeiro arranco

Saudaram o dono da casa
todos com muita alegria
o velho bem satisfeito
folgava alegre e sorria
vou dizer o nome do povo
que veio pra cantoria

Vieram o capitão Duda
Tonheiro e Pedro Galvão
Augusto Antônio Feitosa

Francisco Manoel Simão
 senhor José Carpinteiro
 Francisco e Pedro Aragão

O José da Cabeceira
 e seu Manoel Casado
 Chico Lopes, Pedro Rosa
 e Manoel Bronzeado
 Antônio Lopes de Aquino
 e um tal de «Pé Furado»

José Antônio de Andrade
 Samuel e Jeremias
 senhor Manoel Tomás
 Manduca João de Ananias
 e veio o vigário velho
 cura de três freguezias

Foi dona Meridiana
 do Grêmio das Professôras
 essa levou duas filhas
 bonitas e encantadoras
 essas eram na igreja
 as mais exímias cantoras

Foi também Pedro Martins
 Alfredo e José Raimundo
 senhor Francisco Palmeira
 e João Sampaio Segundo
 e um grupo de rapazes
 do batalhão vagabundo

Levaram o negro pra sala
e depois para a cozinha
lhe ofereceram um jantar
de doce, queijo e galinha
para mim veio um café
com uma magra bolachinha

Depois trouxeram o negro
e colocaram no salão
assentado num sofá
com a viola na mão
junto a uma escarradeira
para não cuspir no chão

Ele tirou a viola
dum saco nôvo de chita
e cuja viola estava
tôda enfeitada de fita
ouvi as moças dizendo:
grande viola bonita!

Então para me sentar
botaram um pobre caixão
já velho, desmantelado
dêsses que vêm com sabão
eu sentei, êle envergou
e me deu um beliscão

Eu tirei a rabequinha
dum pobre saeo de meia
um pouco desconfiado

por estar em terra alheia
ouvi as moças dizendo:
meu Deus, que rabeca feia!

Um disse a Zé Pretinho:
a roupa do cego é suja
bote três guardas na porta
para que ele não fuja
cego feio assim de óculos
só parece uma coruja

Dissera o capitão Duda
como homem mui sensato:
vamos fazer uma bôlsa
botem o dinheiro no prato
que é mesmo que botar
manteiga em venta de gato

Disse mais: eu quero ver
Pretinho espalhar os pés
e para os dois cantadores
tirei setenta mil réis
mas vou inteirar oitenta
da minha parte dou dez

Me disse o capitão Duda:
cego, você não estranha
êste dinheiro do prato
eu vou lhe dizer quem ganha
pertence ao vencedor
nada leva quem apanha

Nisso as moças disseram:
 já tem oitenta mil réis
 porque o capitão Duda
 do parte dêle deu dez;
 se encostaram a Zé Pretinho
 e botaram mais três anéis.

Então disse Zé Pretinho
 de perder não tenho medo
 êste cego apanha logo
 falo sem pedir segrêdo;
 tendo isso como certo
 botou os anéis no dedo

Afinamos os instrumentos
 entramos em discussão
 o meu guia disse a mim:
 o negro parece o cão
 tenha cuidado com êle
 quando entrar em questão

Eu lhe disse: seu José
 sei que o senhor tem ciência
 parece que é dotado
 da Divina Providência
 vamos saudar ao povo
 com a justa excelência

P--Sai daí, cego amarelo
 côr de couro de toucinho
 um cego da tua forma

chama-se abusa vizinho
aonde eu botar os pés
cego não bota o focinho

C—Já vi que o seu Pretinho
é um homem sem ação
como se maltrata outro
sem haver alteração?
eu pensava que o senhor
possuísse educação

P—Este cego bruto, hoje
apanha que fica roxo
cara de pão de cruzado
testa de carneiro moço
cego, tu és um bichinho
quando come vira o coxo

C—Seu José, o seu cantar
merece ricos fulgores
merece ganhar na sala
rosa e trovas de amôres
mais tarde as moças lhe dão
bonitas palmas de flôres

P—Cego, eu creio que tu és
da raça do sapo sunga
cego não adora a Deus
o Deus de cego é calunga
aonde os homens conversam
o cego chega e resmunga

C--Zé Preto não me aborreça
com o teu cantar ruim
o homem que canta bem
não trabalha em verso assim
tirando as faltas que tem
botando em cima de mim

P--Cala-te, cego ruim
cego aqui não faz figura
cego quando abre a bôca
é uma mentira pura
o cego quanto mais mente
inda mais sustenta a jura

C--Este negro foi escravo
por isso é tão positivo
quer ser na sala de branco
exagerado e ativo
negro da canela sêca
todo êle foi cativo

P--Dou-te uma surra
de cipó de urtiga
te furo a barriga
mais tarde tu urra
hoje o cego esturra
pedindo socorro
saí dizendo: eu morro
meu Deus, que fadiga!
por uma intriga
eu de mêdo corro

C---Se eu der um tapa
num negro de fama
êle come lama
dizendo que é papa
eu rompo-lhe o mapa
lhe rasgo de espora
o negro hoje chora
com febre e com íngua
eu deixo-lhe a língua
com um palmo de fora

P---No sertão eu peguei
um cego malcriado
danei-lhe o machado
caiu, eu sangrei
● couro eu tirei
em regra de escala
espichei numa sala
puxei para um beco
depois dêle sêco
fiz mais duma mala

C---Negro, és monturo
molambo rasgado
cachimbo apagado
recanto de muro
negro sem futuro
perna de tição
bôca de purrão
beijo de gamela
venta de moela
meleque ladrão

P—Vejo a cousa ruim
 o cego está danado
 cante moderado
 que não quero assim;
 olhe para mim
 que sou verdadeiro
 sou bom companheiro
 canto sem maldade;
 eu quero a metade
 cego, do dinheiro

C—Nem que o negro seque
 a engolideira
 peça a noite inteira
 qu'eu não lhe abrequê
 mas êste moleque
 hoje dá pinote
 bôca de bispote
 venta de boeiro
 tu queres dinheiro
 eu dou-te chicote

P---Cante mais moderno
 perfeito e bonito
 como tenho escrito
 cá no meu caderno
 sou seu subalterno
 embora estranho
 creio que apanho
 e não dou um caldo
 lhe peço, Aderaldo
 reparta o ganho

C—Negro é raiz
que apodreceu
casco de judeu
moleque infeliz
vai pra teu país
se não eu te surro
dou-te até de murro
te tiro o regalo
cara de cavalo
cabeça de burro

P—Fale doutro jeito
com melhor agrado
seja delicado
cante mais perfeito
olhe, eu não aceito
tanto desespêro
cante mais maneiro
com verso capaz
façamos a paz
e reparta o dinheiro

C—Negro careteiro
eu rasgo-te a giba
cara de guariba
pajé feiticeiro
queres dinheiro
barriga de angu
barba de quando
camisa de saia
te deixo na praia
escovando urubu

P--Eu vou mudar de toada
pra uma que mete mêdo
nunca encontrei contador
que desmanchasse êste enrêdo
é 1 dedo, é 1 dado, é 1 dia
é 1 dia, é dado, é 1 dedo

C--Zé Preto, êste teu enrêdo
te serve de zombaria
tu hoje cegas de raiva
o diabo será teu guia;
é 1 dia, é 1 dado é 1 dedo
é 1 dedo, é 1 dado é 1 dia

P--Cego, respondeste bem
como tivesse estudado
eu também da minha parte
canto verso apumado;
é 1 dado, é 1 dedo, é 1 dia
é 1 dia, é 1 dedo, é 1 dado

C--Vamos lá, José Pretinho
que eu já perdi o mêdo
sou bravo como leão
sou forte como penedo;
é 1 dedo, é 1 dia, é 1 dado
é 1 dado, é 1 dia, é 1 dedo

P--Cego, agora puxa uma
das tuas belas toadas
para ver se estas moças

dão algumas gargalhadas
quase todo povo ri
só as moças estão caladas

C—Amigo José Pretinho
eu não sei o que será
de você no fim da luta
porque vencido já está;
quem a paca cara compra
a paca cara pagará

P—Cego, estou apertado
que só um pinto no ovo
estás cantando aprumado
e satisfazendo ao povo
êste seu tema de paca
por favor diga de nôvo

C—Disse uma e digo dez
no cantar não tenho pompa
presentemente não acho
quem o meu mapa rompa;
paca cara pagará
quem a paca cara compra

P—Cego, teu peito é de aço
foi bem ferreiro que lêz
pensei que o cego não tinha
no verso tal rapidez
cego, se não fôr massada
repita a paca outra vez

C---Arre com tanta pergunta
dêste negro capivara
não há quem cuspa pra cima
que não lhe caia na cara
quem a paca cara compra
pagará a paca cara

P---Agora, cego, me ouça
cantarei a paca, já
tema assim é um borrego
no bico dum "carcará"
quem a cara cara compra
caca caca cacará

Houve um trovão de risadas
pelo verso do Pretinho
o capitão Duda disse:
arreda pra lá, negrinho
vai descansar teu juizo
que o cego canta sòzinho

Ficou vaiado o Pretinho
ai eu lhe disse: me ouça
José, quem canta comigo
pega devagar na louça
agora o amigo entregue
o anel de cada moça

Desculpe, José Pretinho
se não cantei a seu gôsto
negro não tem pé, tem gancho

não tem cara, tem é rosto
 negro na sala de branco
 só serve pra dar desgosto

Quando eu fiz êstes versos
 com a minha rabequinha
 procurei o negro na sala
 já estava na cozinha
 de volta queria entrar
 na porta da camarinha

— F I M —

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo
 Completo, nos mande a data do seu
 nascimento seguida de Cr\$ 3.000.
 Logo que cheguem às nossas mãos, en-
 viaremos seu Guia com as indicações
 seguintes: épocas desfavoráveis, artes,
 negócios, casamento, pedras, côres,
 dias felizes e muitas outras coisas sô-
 bre sua vida. Envie à Tip. S. Francisco,
 Rua Sta. Luzia, 263 — Juazeiro - Ceará

Tip. São Francisco

JOSÉ BERNARDO DA SILVA
Rua Sant' Luzia, 263-269
Juazeiro do Norte, Ceará

REVENEDORES:

João José da Silva

Rua S. José N. 214 - Recife - Pe.

ARTUR PEREIRA - ES

Rua Passandu, 260,

Santa Gertrudes - Maceió

Alagoas

RAIMUNDO OLIVEIRA - P. á:

Recife - Ad. Lacerda - N. 26

Belém

Pará

Antonio Alves da Silva

Rua C. Toledo - F. 7 - Teresina - Pi.

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja a "Hilóstipo" completa,
sendo a data de sua necessidade impenha-
vel de Cr\$ 2.000,00; com vantagens maiores os o-
nibus Guia com thau orientados de todo o Mundo
Tip. São Francisco, Rua Sant' Luzia 263
Juazeiro do Norte - Ceará